

Depressão relacionada à pandemia também afeta crianças e adolescentes

 jornal.usp.br/atualidades/depressao-relacionada-a-pandemia-tambem-afeta-criancas-e-adolescentes/

April 28, 2021



A falta dos amigos e professores é muito forte em crianças e é muito importante que elas tenham entretenimento em casa – Foto: Alexandra via Pixabay – CC0

Rádio USP OUÇA AQUI EM
TEMPO REAL 

Toda criança será exposta a situações estressantes, como perda do animal de estimação, mudanças de escola e cidade etc. No entanto, o cenário de pandemia do coronavírus é ainda mais complicado e atípico. Crianças e adolescentes que apresentam muitas manifestações depressivas devem receber apoio daqueles que estão em volta e buscar ajuda profissional.

A professora Leila Tardivo, do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia (IP) da USP, explica ao *Jornal da USP no Ar 1ª Edição* que o grau de tolerância no cenário pandêmico que vivenciamos deve ser muito maior para crianças que estão no começo da segunda infância, com 7 ou 8 anos. “Precisamos considerar que a falta dos amigos e professores é muito forte em crianças e é muito importante que elas tenham entretenimento em casa – e aí vai depender se os pais também estão sobrecarregados ou não, especialmente as mães”, ela afirma. Poder jogar, assistir a um filme ou desenho, algo que seja agradável e que possa promover um ambiente harmônico para as crianças que estão isoladas por um longo período e que estão desenvolvendo grande níveis de irritabilidade, que é uma manifestação depressiva. “Se ela já era irritada antes e fica mais impaciente e agressiva, claro, é importante tentar evitar ser violento e entender que isso pode estar relacionado a esse momento. Se a criança está muito quietinha, muito no canto, já manifestando sintomas depressivos mais de acordo com adolescentes e adultos, mais cuidado ainda”, alerta a professora.

A irritabilidade é uma das principais reações emocionais em crianças – a falta de amigos na escola é uma constante. Já os adolescentes apresentam tristeza, solidão e tédio, outros sintomas depressivos que requerem mais atenção para que o adolescente não se desestimele por completo. Já nos adultos, mesmo em outras pesquisas nacionais e internacionais, ansiedade e depressão foram as respostas mais intensas, decorrentes ou relacionadas à pandemia. Leila afirma que o grau de sofrimento deve ser o termômetro para a busca de ajuda profissional. “Não à toa, temos um serviço no IP que atendeu 1.600 pessoas; somos uma rede de saúde, temos um convênio com a Secretaria da Saúde e ministramos cursos.” Ela lamenta o fato de que as redes de saúde estão lotadas, coletando em sua unidade mais de 800 inscrições em 15 dias. Na rede Apoiar, o principal motivo da busca por ajuda foi ansiedade, que engloba fobia, medo, pânico, medo de ficar doente – especialmente quando pessoas próximas a ela começam a adoecer – e também uma grande quantidade de pessoas com depressão,” e o que nos preocupa é que, em adolescentes, há reações suicidas, isso é muito preocupante e é uma faixa etária onde o suicídio vem sendo significativo”, diz.

Psicólogos e psiquiatras estão atendendo por teleconsulta e o Instituto de Psicologia atende pacientes com quadros de depressão, autolesão sem risco de suicídio iminente, todos de forma on-line. “A gente sempre aconselha, quando são casos muito graves, a procurar a rede de saúde porque a rede em geral está sempre disponível, além da UBS [Unidade Básica de Saúde], o CAPS [Centros de Atenção Psicossocial] para um caso mais grave. Quando observamos que é um caso mais grave, além de atendermos, encaminhamos para a rede de saúde do bairro”, conta Leila, que observa a lotação das redes de saúde, sucateadas, com pouca verba e que sofrem saídas de profissionais – afastados ou que morreram.

Em escolas, a rede Apoiar faz trabalhos preventivos em grupo com os adolescentes online, ajudando a observar como eles estão se sentindo. Os cinco encontros envolvem atividades e rodas de conversa. Leila conta que “muitas vezes esses encontros são suficientes para eles se sentirem melhor e aí, se alguém precisar de uma terapia individual, nós tentaremos absorver. Ano passado, atendemos 80 adolescentes nessas condições de grupos; a escola nos procura e nós fazemos”. No site do IP, em serviços, encontram-se os programas de apoio. O contato para as atividades com as escolas por diretores e apoiadores é diretamente no apoiar@usp.br.

Jornal da USP no Ar

Jornal da USP no Ar é uma parceria da Rádio USP com a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Estudos Avançados. No ar, pela Rede USP de Rádio, de segunda a sexta-feira: 1ª edição das 7h30 às 9h, com apresentação de Roxane Ré, e demais edições às 10h45, 14h, 15h e às 16h45. Em Ribeirão Preto, a edição regional vai ao ar das 12 às 12h30, com apresentação de Mel Vieira e Ferraz Junior. Você pode sintonizar a Rádio USP em São Paulo FM 93.7, em Ribeirão Preto FM 107.9, pela internet em www.jornal.usp.br ou pelo aplicativo do Jornal da USP no celular.



Com poucos testes de covid-19, mortes por todas as causas viram dado crucial



Estudo indica população mais vulnerável a transtorno mental grave
